

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

(THE CONTRIBUTIONS OF PHYSICAL EDUCATION IN THE
PROCESS OF SOCIALIZATION OF CHILDREN IN
ELEMENTARY SCHOOL I)

Camila Fabiana Silva Bento; Andréia Cristina Metzner

Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro, São Paulo, Brasil

camila_bento_15@hotmail.com

acmetzner@hotmail.com

Abstract: *This research aims at discussing the contributions of physical education classes in the socialization process of children and examine how important this socialization in developing affective, social and psychological students from the view of a physical education teacher who works in Education fundamental I. The methodology used was a field research. He participated in the survey 1 physical education teacher who works in elementary school. The methodological tools used were simple observation and a questionnaire. The results show that there is socialization among students during physical education classes. According to the responses of teacher research participant, this socialization is due to the fact that it seeks not to separate the boys from the girls, develops cooperative activities and tries to include all students in the classroom.*

Keywords: *Physical Education; Socialization; Basic Education.*

Resumo: *A presente pesquisa tem como objetivo discutir as contribuições das aulas de Educação Física no processo de socialização das crianças e analisar qual a importância desta socialização no desenvolvimento afetivo, social e psicológico dos alunos a partir da opinião de um professor de Educação Física que atua no Ensino Fundamental I. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo. Participou da pesquisa 1 professor de Educação Física que atua no Ensino Fundamental. Os instrumentos metodológicos utilizados foram a observação simples e um questionário. Os resultados mostram que há socialização entre os alunos durante as aulas de Educação Física. De acordo com as respostas do professor participante da pesquisa, essa socialização deve-se ao fato de que o mesmo procura não separar os meninos das meninas, desenvolve atividades cooperativas e tenta incluir todos os alunos nas aulas.*

Palavras-chave: *Educação Física; Socialização; Ensino Fundamental.*

1. INTRODUÇÃO

Desde a sociedade primitiva observa-se que os homens já se socializavam uns com os outros, por meio da luta pela sobrevivência, vencendo adversários e animais. Com o passar do tempo seus movimentos foram se tornando mais sistematizados e desenvolvidos com algum objetivo, dentre eles podemos citar: para ser reconhecido na sociedade ou para manter a saúde física e mental. Esses movimentos foram se aprimorando a cada século, ganhando regras, e sendo diferenciados uns dos outros, chegando ao que é denominado atualmente de Educação Física.

Depois de diversas mudanças, hoje a Educação Física tornou-se um componente curricular obrigatório na Educação Básica e, portanto, deve ser ministrada nos três níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. (BRASIL, 1996).

Sendo a escola um local onde a criança vive um processo de socialização, adquirindo padrões de comportamentos e valores sociais, a Educação Física pode contribuir com essas questões por meio da cultura corporal de movimento (MIRANDA, 2001).

É fato que a socialização dos alunos é apenas um dos vários objetivos da Educação Física escolar, então surge as seguintes questões: Não seria o professor de Educação Física, um os responsáveis pela socialização dos alunos? O local de suas aulas seria ideal para que isso acontecesse?

Visando responder tais questões, decidimos desenvolver o presente estudo. Para tanto, a presente pesquisa tem como objetivos discutir as contribuições das aulas de Educação Física no processo de socialização das crianças e analisar qual a importância desta socialização no desenvolvimento afetivo, social e psicológico dos alunos a partir da opinião de um professor de Educação Física que atua no Ensino Fundamental I.

1.1 Socialização dentro e fora da escola

A primeira socialização da criança ocorre na família (LANE, 2001). Segundo Reis (1984), a família é a mediadora do indivíduo e a sociedade é o meio que se percebe o mundo e se situa nele.

Para Parsons (1955 apud LANE, 2001) a família tem por função desenvolver a socialização básica numa sociedade.

Deixar a herança a filhos legítimos era uma das finalidades de um casamento. Portanto, deu-se a importância da mulher ser virgem e fiel. Família não é algo natural ou biológico, mas algo criado pelos homens, para responder necessidades sociais. (LANE, 2001).

Para a existência de uma família é preciso que haja a reprodução e também provoque a reprodução social, ou seja, onde filhos são educados e dão continuidade biológica e social a estrutura familiar. Nas famílias aristocratas o trabalho masculino era voltado à guerra e a mulher tinha a função de organizar a vida social. Os bebês eram amamentados por amas-de-leite e depois entregues a empregados para criá-los. O aprendizado das crianças era voltado a obediência à hierarquia social, sendo castigados fisicamente. A família aristocrata não dava valor algum a privacidade e cuidados maternos. Já a família camponesa vivia em aldeias e as crianças eram ensinadas a depender da sociedade e não dos pais, desde crianças já tinham muita relação com a vida social de sua aldeia. A criação dos filhos era função da mãe, que era auxiliada por parentes, mulheres mais velhas e mais novas. (LANE, 2001).

O que antes era ensinado somente pela família, hoje em dia é ensinado desde os primeiros anos na escola e até através de meios de comunicação. Não excluindo a importância da família, que os prepara para tais conhecimentos futuros. (LANE, 2001).

Podemos entender a infância como sentimento de família e desenvolvimento da educação escolar. Essas transformações vieram da organização da sociedade industrial. Na Idade Média, filhos eram educados e protegidos pelos pais, mas o relacionamento da família não implicava que elas se unissem ou não emocionalmente. Este lado emocional só se desenvolveu após o século XVII. Antes da sociedade industrial, as crianças após sete anos passavam a se relacionar com adultos, em seus trabalhos e lazer, tendo relação com adultos diretamente. Sua socialização acontecia no relacionamento com a sociedade, não era determinada pela família. Nesta socialização de classes e idades diferentes, não havia intimidade e nem privacidade. A família moderna foi determinada no século XVIII pela família burguesa onde surgiu a intimidade e a relação emocional entre membros de uma família. No fim do século XVII a aprendizagem social com adultos, foi trocada pela educação escolar. (MIRANDA, 2001).

Por meio de reformadores moralistas estabeleceu-se que a família era responsável pela formação moral e espiritual das crianças. Dessa forma, as crianças foram levadas às escolas. (ARIES, 1981 apud LANE, 2001).

Ainda segundo Ariés (1981 apud LANE, 2001, p.127) “a família e a escola retiraram juntos as crianças da sociedade dos adultos”.

Este novo modelo de família foi adotado primeiro nas famílias burguesas, o povo permaneceu mais tempo com o exemplo de instituição anterior. Isso nos mostra que a burguesia foi quem determinou a nova organização social. Desta maneira, a criança que só se relacionava com adultos, foi afastada dos mesmos e passou a ser diferenciados em vários aspectos. (REIS, 1984).

Para Charlot (1971 apud LANE, 2001, p.128) “a criança é assim, o reflexo do que o adulto e a sociedade querem que ela seja e temem que ela se torne”.

Segundo Saviani (1983 apud LANE, 2001, p.129):

A escola tem função de promover a correção da marginalidade na medida em que contribui para a constituição de uma sociedade cujos membros, não importam as diferenças de quaisquer tipos, se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade específica.

A socialização da criança é um processo de integração. A pedagogia tem em sua função maior fazer com que a criança saia de seu mundo de criança para integrar-se no mundo adulto. Antigamente não necessitava de socializar as crianças, por ela já conviver e passar maior parte do seu tempo com adultos. Essa socialização surgiu com a retirada das crianças do mundo dos adultos. A instituição responsável por socializar crianças com adultos, passou a ser a escola. (MIRANDA, 2001).

Segundo Charlot (1979 apud LANE, 2001, p.131) “a socialização da criança deve ser tratada como um processo evolutivo da condição social. Sendo assim o problema é avaliar como a sociedade socializa a criança e não como a criança se socializa nela”.

Para Miranda (2001), a escola tem três tarefas básicas. Sendo primeiro facilitar a valorização das características sócio-culturais próprias de suas classes. Segundo, como consequência, garantir aprendizado da cultura básica (matemática, história, geografia, etc.). E por último, tornar os alunos críticos, dos conteúdos aprendidos.

A criança aprende padrões de comportamentos, valores de sua classe social, devido a socialização familiar. Para a criança se reconhecer na sociedade e reconhecer o próximo, ela precisa da presença de um adulto (geralmente a família). Na escola, a criança aprende comportamentos e valores sociais diferentes dos já aprendidos. Ela passa a ter outra visão da realidade social, por conta de novos veículos sociais. (MIRANDA, 2001).

Para Miranda (2001, p. 134) “A escola tem por obrigação atuar criticamente e reflexivamente na objetivação dos conteúdos, normas e valores internalizados na relação criança e escola”.

Questões como violência, marginalidade, competição, individualismo, estão na maioria das escolas públicas, mas são tratados sem uma análise crítica, sem o propósito de melhora, não indo ao foco dos problemas, vendo como surgem tais problemas de socialização. Observando o mau ensino público, a péssima condição de vida, pode-se dizer que este problema de socialização está relacionado a saúde, e até as formas de resistência. Sendo estes os problemas que atrapalham o processo de aprendizagem de muitas crianças. Olhando estes problemas é que pode-se pensar em maneiras de potencializar a socialização das crianças nas escolas. (MIRANDA, 2001).

A escola tem como maior finalidade adaptar o aluno para a sociedade em que vive. (LIBÂNEO, 2001).

Compreender o homem é ver sua classe, em qual está inserido e como é sua relação com estas classes, sua relação com instituições sociais e outras em geral. O homem possui o biológico e o social, sendo a condição biológica algo que possui (nasce com ele) e a condição social, algo que ele adquire (conquista); está um inserido no outro. (OLIVEIRA, 1986).

A sociedade é responsável pela educação da criança, pois esta já nasce socializada. A escola até 1910, atendia classes sociais mais privilegiadas, tendo como base o ensino enciclopédia. Mas, com a burguesia no século XX, este ensino teve que ser reformulado, tendo esta como objetivo a individualidade da criança, onde a criança só iria aprender, fazendo. Esta nova escola favorecia aqueles que já tinham algum conhecimento adquirido em sua família e dificultava aqueles que iriam aprender tudo somente na escola. A partir daí, o objetivo da escola passa a ser garantir o saber a todos, sem exclusão, para terem conhecimento de tudo relacionado a atividade humana, para que com isso houvesse uma diminuição das desigualdades sociais. Para o indivíduo se inserir na sociedade, é preciso ter o “saber escola”, que são conhecimentos adquiridos na escola, em seu processo escolar. Cabe ao indivíduo utilizar ou não este saber, como um instrumento da sua prática social. (OLIVEIRA, 1986).

1.2 Os Conteúdos da Educação Física e a Socialização das Crianças

Para Darido (2001):

Quando nos referimos a conteúdos estamos englobando conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividades, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes. (p.15).

Os conteúdos da Educação Física no Ensino Fundamental são: esportes, conhecimentos sobre o corpo, danças, jogos, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, artes circenses, artes musicais e das Artes Plásticas. (GALLARDO, 2003).

O aluno deverá conhecer e participar das diferentes atividades ligadas a cultura corporal presentes em seu dia-a-dia ou que façam parte da comunidade local ou regional. O aluno deverá ser capaz de estabelecer metas para si próprio; participar de atividades em grupo, discutindo regras, valores e atitudes relacionados à colaboração, à independência, à responsabilidade e ao respeito às diferenças individuais. De 1ª a 4ª série (6 a 10 anos) é um período denominado latência, onde ela aprende habilidades, valores, e entende seu papel na sociedade. É nesta idade em que meninos e meninas se separam e começam as primeiras rivalidades em entre si. (GALLARDO, 2003).

Nesse período, as crianças melhoram suas relações intelectuais e aprendem a se socializar, por isso é um período em que todas as crianças começam a frequentar a escola. (RAPPAPORT, 1981 apud GALLARDO, 2003).

São nos primeiros anos escolares que o aluno começa a chamar a atenção do professor, esperando ser reconhecido conquistando sua valorização pessoal. Como os alunos tendem a ter sentimentos negativos (como raiva, decepção), o professor tem que minimizar estes sentimentos, para não prejudicar o relacionamento com os demais alunos. O professor terá que ensinar o aluno, que o fracasso também faz parte, e que passará por isso em toda vida e terá que superá-lo, potencializando sempre o que o aluno tem de melhor. Os valores morais das crianças veem pelas situações que passam, se forem castigados ou recompensados pelos atos que fizeram. Nesta faixa etária eles não “sabem” se relacionar em grupos grandes, preferindo se relacionar em grupos menores. Já tem conhecimento de suas habilidades e tendem sempre a explorá-las a tentar algo novo. Meninos correm mais e tem mais força, e são estimulados para tal. Meninas preferem atividades lúdicas e expressivas, cabendo ao professor explorar os dois aspectos em ambos. Todos mostram muita satisfação e prazer em atividades com movimento. (GALLARDO, 2003).

Com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a cultura corporal de movimento tornou-se o grande objetivo da Educação Física. E os conteúdos foram divididos em blocos, estando no primeiro: esporte, jogos, lutas e ginástica; no segundo: atividades rítmicas e expressivas; e no terceiro: conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 1997 apud FRANÇA e FREIRE, 2009).

Outra divisão aconteceu em relação as dimensões dos conteúdos, sendo elas: atitudinal, procedimental e conceitual. (DARIDO, 2001).

São vários os fatores que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, sendo estes: ambiental, neurológico, afetivo, cognitivo, nutricional, e esses fatores são desenvolvidos através de atividades motoras desenvolvidas pela criança. E é neste ponto que entra a Educação Física escolar, fazendo com que a criança tenha conhecimento de seu corpo e controle de seus movimentos. O papel do professor desta área é trabalhar com as crianças vivências de sua cultura e sua realidade. (FELTRIM, 2010).

Para Ferraz (1996 apud DARIDO, 2001, p.21):

As dimensões são entendidas da seguinte maneira na Educação Física escolar: A dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer (...). No que diz respeito a dimensão atitudinal, está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim, mas este fim não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente. Neste sentido, o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações(...).[A dimensão conceitual] (...) significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até sócio-culturais, como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos. (p. 17)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais atuam na contribuição para a formação de um cidadão crítico, participativo, autônomo. Os PCN's é um grande instrumento para o avanço da Educação Física no Brasil. (DARIDO et al, 2001).

Por meio dos conteúdos, os alunos analisam e interpretam a sua realidade com os conhecimentos aprendidos na escola. Então, com isso há uma grande preocupação em trabalhar as três dimensões: atitudinal, procedimental, e conceitual. (BRASIL, 1998 apud DARIDO, 2001).

O objetivo concreto destas dimensões é fazer com que o aluno não aprenda só o movimento correto a ser realizado, mas entenda porque está realizando determinado movimento, seus benefícios e qual a relação de aprender com a mídia atual. Assim, o aluno aprende mais do que somente fazer, ele aprende a se relacionar com os colegas e respeitá-los. (DARIDO, 2001).

Segundo Darido (2001):

Assim o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas incluir também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados aqueles procedimentos (dimensão conceitual). (p.20).

A partir dos gostos das crianças pelas atividades corporais, o professor pode direcionar estes gostos para a aprendizagem de diversos temas. Para que o mesmo consiga estes objetivos é preciso ter criatividade e dinamismo. (FREIRE, 1997).

Trabalhando com movimentos se exercita também o cognitivo, sendo necessário usar o raciocínio para a execução deste movimento. Sendo assim, é necessária maior atenção para os conteúdos da Educação Física que são passados na escola, pois eles podem contribuir ou não para o desenvolvimento do cognitivo, para a melhor socialização, coordenação e lateralidade. (FREIRE, 1997).

Para que o desenvolvimento das crianças seja dado como ideal, devem ser propostos desafios cada vez mais difíceis, porém o suficiente para que possam ser superados por sua capacidade, fazendo assim que todos se sintam motivados a transpor novos desafios. (FREIRE, 1997).

Quando se trata de criança é necessário compreendê-las, pois somente assim pode-se detectar e suprir suas necessidades no aspecto social, motor, cognitivo, afetivo, etc. (FREIRE, 1997).

2. MÉTODO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo Pesquisa de Campo. Participou da pesquisa 1 professor de Educação Física da escola municipal EMEB “Stélio Machado Loureiro” que atua no 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Os instrumentos metodológicos utilizados foram a observação simples, registrada em um diário de campo e um questionário composto por 6 questões abertas. Optamos por questões abertas visto que, segundo Gil (2002, p.131), a sua principal vantagem é “a de não forçar o respondente a enquadrar sua percepção em alternativas preestabelecidas”.

Em relação à observação simples, foram observadas 30 aulas de Educação Física, sendo 10 aulas em cada turma (2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental), com duração de 50 minutos cada aula, os registros das observações foram feitos em um diário de campo, focando na socialização dos alunos, em seus comportamentos durante as aulas e, nas intervenções do professor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi discutir as contribuições das aulas de Educação Física no processo de socialização das crianças e analisar qual a importância desta socialização no desenvolvimento afetivo, social e psicológico dos alunos. Para isso, foram analisadas as respostas de um professor a respeito dessa temática e essas respostas foram confrontadas com as observações das aulas realizadas pela pesquisadora.

O quadro 1 apresenta o resultado das respostas do professor e os principais pontos observados.

QUADRO 1 - Transcrição das respostas do professor as questões apresentadas. Relação de itens observados durante as aulas.

QUESTÕES	RESPOSTA DO PROFESSOR	ITENS OBSERVADOS
1. Você observa que há socialização dos alunos nas aulas de Educação Física? Se a resposta for sim, o que esta contribui para o desenvolvimento da aula? Se a resposta for não, o que falta para esta acontecer?	Sim; porque os alunos nas aulas de Educação Física têm a oportunidade de interagir e conhecer seus colegas de classe, os conteúdos da disciplina que lhes é oferecida com conteúdos da cultura corporal de movimento como: os jogos, os esportes, as lutas, as ginásticas, as brincadeiras, entre outros. Na utilização desses conteúdos as crianças são atraídas e estimuladas a participar, proporcionando um alto grau de <u>motivação</u> que ao professor é facilitado o trabalho de socialização; e as crianças (alunos) socializadas oferecem condições de aprendizagem e assimilação dos conteúdos.	<ul style="list-style-type: none">▪ Houve socialização dos alunos durante as aulas de Educação Física, e pude notar grande motivação e satisfação dos alunos durante as mesmas.
2. O que a socialização entre os alunos contribui para o desenvolvimento motor, psicológico e afetivo das crianças?	Quando os alunos são acolhidos de forma respeitosa, carinhosa, etc.; no grupo social em que participam, estes desenvolverão alguns fatores psicológicos como: auto confiança, auto estima, espírito esportivo, segurança, etc.; e dessa forma estarão felizes, fortalecidos em suas emoções, em seus sentimentos, afetivamente estruturados e psicologicamente equilibrados para que com coragem, segurança, participem dos desafios e das dificuldades que lhes são apresentadas nas aulas; assim se desenvolvendo nessas três dimensões humanas.	<ul style="list-style-type: none">▪ Os alunos estavam bem desenvolvidos nas três dimensões, o professor contribui para que isso aconteça e passa para os alunos confiança, auto-estima, fazendo com que os alunos supere suas dificuldades durante as mesmas.
3. Em quais séries, você observa que a socialização acontece com mais ênfase? E com menos?	Com mais ênfase à partir dos oito anos ou 3º ano escolar; e com menos ênfase abaixo dos oito anos, o 2º ano escolar.	<ul style="list-style-type: none">▪ Com mais ênfase a partir do 3º ano escolar e com menos no 2º ano escolar.
4. Em seu ponto de vista, esta socialização é diferente com os alunos, em outras aulas?	Sim, porque a favor do componente curricular da Educação Física estão os seus conteúdos e locais de prática que estimulam, motivam, incentivam à participação dos alunos nas aulas, proporcionando ao professor a condição de utilizar-se de uma forma metodológica que favoreça mais a socialização.	<ul style="list-style-type: none">▪ Não houve observação de aulas de outras matérias.

<p>5. Você costuma ministrar alguma atividade visando trabalhar a socialização entre os alunos? Cite exemplos.</p>	<p>Sim. Acredito que em todos os conteúdos da Educação Física pode-se estimular a socialização; inclusive nas atividades competitivas; pois, o que define a socialização é a metodologia utilizada, a interferência na condução da aula. Mas existem conteúdos que criam mais condições de socialização nas aulas, como: jogos cooperativos, as danças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sempre ministra atividades que visa a socialização, nunca separa meninas e meninos, trabalha sempre com atividades cooperativas. Está sempre socializando alunos com dificuldades com os demais.
<p>6. Na sua opinião qual a importância da socialização entre alunos de 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental I?</p>	<p>É o momento em que os alunos saem da situação que lhes colocam como centro de tudo e a partir desse momento começam a perceber o outro que convive no mesmo espaço e lugar; nesse momento também começam a relacionar-se percebendo os limites que normalmente existem na relação com o outro e de si mesmo. Dessa forma a socialização aparece para estabelecer claramente esses limites e com a intervenção profissional as regras começam a serem respeitadas e a socialização passa a proporcionar um ambiente de segurança, onde a criança (aluno) tem facilitado seu desenvolvimento de forma global.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os alunos estavam bem socializados e o desenvolvimento dos mesmos ocorria de forma adequada.

Durante o período de observação das aulas em uma escola pública municipal, foi possível verificar que há socialização entre os alunos durante as aulas de Educação Física, do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental I (7 a 9 anos).

Na questão 1, perguntou-se ao professor se este observava socialização em suas aulas e o que esta contribuía para o bom desenvolvimento das aulas. O professor citou que ocorria sim a socialização, dizendo que os conteúdos aplicados nas aulas fazem com que isso aconteça e que alunos socializados assimilam melhor os conteúdos.

No período de observação, verificou-se que realmente ocorre a socialização, pois em todas as atividades ministradas não houve a exclusão de nenhum aluno e, meninas e meninos se relacionavam de forma tranquila, participavam de atividades de contato (ex: pegar nas mãos ou se abraçarem), respeitavam uns aos outros e também as regras. Além disso, percebemos que os alunos permaneciam sempre motivados durante as aulas e após o término das aulas.

Como cita Coll et al (1997 apud GUIMARÃES et al, 2001) é na escola que a criança além de fazer novas amizades aprende o que é o poder, aprende o que é o esporte, desenvolve suas habilidades manuais, aprendendo assim a viver em sociedade. Para Freire (1997) quando o professor trabalha com atividades e brincadeiras, a criança assimila mais facilmente o conteúdo, por ser seu maior interesse este assunto, com isso o professor chega mais fácil ao seu objetivo proposto nas aulas. A utilização desse recurso por parte do professor pode ter sido o fator principal que favoreceu a socialização e a satisfação dos alunos durante as aulas observadas.

Na segunda questão, perguntou-se ao professor o que a socialização contribuía para o desenvolvimento motor, psicológico e afetivo dos alunos. O professor respondeu que os alunos tratados carinhosamente e respeitosamente sentem-se mais seguros e desenvolvem as três dimensões humanas.

Para Coll et al (1997 apud GUIMARÃES et al, 2001) a escola é para a criança um lugar público, onde ela poderá ser avaliada não somente pelo professor, mas também pelos seus colegas, por este motivo esta deve ser sempre respeitada.

No período de observação notou-se que o professor contribuiu para que isso acontecesse, pois este sempre tratava os alunos com carinho, respeito, não excluiu os alunos com dificuldades e estava sempre trabalhando atividades em grupos mistos. Sendo assim, notamos que os alunos estavam bem desenvolvidos nos três aspectos, pois são tratados com carinho, se relacionam bem e desenvolvem as atividades com grande habilidade.

Segundo Guimarães et al (2001) o professor através de práticas corporais deve ter contato mais direto e maior com as crianças, pois estas se expressam melhor e com mais espontaneidade.

Freire (1997) complementa dizendo que é o professor quem deve exercitar o desenvolvimento integral (cognitivo, afetivo e motor) dos alunos, trabalhando com atividades específicas que desenvolvam estas capacidades, dando maior atenção aos conteúdos aplicados nas aulas, e adquirir estratégias para que esses conteúdos sejam trabalhados em todas as aulas. A criança bem socializada desenvolve mais facilmente as três dimensões.

Na questão 3, perguntou-se ao professor em qual série acontecia socialização com mais ênfase, e em qual acontecia com menos. O professor afirmou que a partir do 3º ano a socialização ocorre com mais ênfase e com menos ênfase abaixo do 2º ano.

No período de observação pode-se confirmar essa afirmação. Notou-se que os alunos com menos ênfase são aqueles que estão a menos tempo frequentando a escola. No 2º ano, em aulas livres, meninas somente brincam com meninas, sentam umas perto das outras e no 3º e 4º ano, durante essas mesmas aulas, as meninas sempre brincavam com os meninos, até mesmo quando jogavam futebol, respeitavam mais as regras e também os colegas.

Segundo Libâneo (2001), a escola tem como uma das finalidades, adaptar o aluno para viver em sociedade. Além disso, de acordo com Freire (1997) mesmo o homem sendo um ser social, para chegar a ser socializado este precisa passar por maturação biológica, desenvolvimento do pensamento e dos sentimentos, e outros fatores, que apenas ocorrem com crianças maiores.

Na questão 4, perguntou-se ao professor se em seu ponto de vista, a socialização era diferente em outras aulas. O professor respondeu que sim, pois os conteúdos exercitam e proporcionam melhor socialização entre os alunos. Não houve observação de aulas de outras matérias. Entretanto, segundo Freire (1997), os conteúdos da Educação Física trabalham com o que as crianças mais entendem e gostam (brincadeiras, jogos, danças, etc.), sendo mais fácil o professor chegar ao seu objetivo quando os alunos participam com interesse e motivação.

Na quinta questão, perguntou-se ao professor se este costumava ministrar atividades visando a socialização dos alunos. O professor respondeu que sim, o que foi confirmado durante as observações realizadas, pois este sempre ministrava atividades com meninos e meninas em um mesmo time, não havia exclusão de nenhum aluno.

Durante uma das observações, notamos que tanto o aluno obeso quanto a aluna que tinha problemas de desenvolvimento motor, participavam de todas as atividades, fazendo a aula de acordo com o seu ritmo e possibilidades. E essa atitude era estimulada e monitorada pelo professor.

Para Guimarães et al (2001), o professor que trabalha em suas aulas visando apenas as técnicas esportivas fragmenta a formação de seus alunos, e deixa de lado trabalhar com os alunos fatores como a cooperação, afetividade, socialização, respeito, sendo estes fatores uma base para a criança viver em sociedade.

Uma das atividades citadas pelo professor foi as competitivas. Segundo Freire (1997), no futebol, por exemplo, o professor consegue integrar os alunos, fazer com que estes cooperem uns com os outros, respeitem uns aos outros e também as regras, para o jogo

ocorrer corretamente. O professor também citou atividades cooperativas e de dança. Esta estratégia é importante para a socialização, pois segundo Marcelino (2006), ensinar a dança na escola, nas aulas de Educação Física, valoriza a cooperação, minimizando assim a separação e o individualismo.

Na questão 6, perguntou-se ao professor em sua opinião qual era a importância da socialização para alunos de 2º ao 4º ano. O professor respondeu que, com o processo de socialização bem trabalhado, o aluno se sente seguro consigo mesmo e com o meio que o cerca, o que contribui positivamente para o seu desenvolvimento de forma global.

No período de observação notou-se que os alunos estavam bem socializados e que o desenvolvimento dos mesmos, ocorria de forma adequada, pois os mesmos desenvolviam as atividades com grande maestria, se respeitavam entre si e também as regras, não excluíaam nenhum colega e sabiam participar de atividades em grupos com alunos de outro gênero.

Para Guimarães et al (2001) é muito importante meninos e meninas fazerem aulas juntos, para assim estabelecerem relações afetivas, pois esta convivência favorece o desenvolvimento do respeito pelo colega de outro gênero, desenvolvendo também a socialização dos mesmos. As estratégias utilizadas pelo professor, sempre trabalhando em grupos mistos, incluindo alunos com dificuldades com os demais, tratando os alunos de forma carinhosa e respeitosa, podem ter sido o fator responsável pela a socialização ocorrer entre todos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A socialização é um processo pelo qual todas as crianças passarão a partir de sua vida escolar, onde elas começam a conviver com pessoas que não são mais os membros de sua família.

A Educação Física escolar tem um grande papel nesse processo de socialização. Nesse sentido, cabe ao professor proporcionar durante as aulas atividades que trabalhem a socialização entre seus alunos. Durante todo o trabalho vários autores mostraram a socialização como importante maneira dos alunos se relacionarem com a sociedade.

Com o desenvolvimento deste trabalho específico em uma escola pública municipal foi possível verificar por meio dos resultados obtidos que o professor apesar de ter uma aula por semana com os alunos, este sempre trabalha a socialização em suas aulas, não excluindo e nem separando os alunos. Alunos nos períodos de 7 a 9 anos (2º ao 4º ano) demonstraram estar bem desenvolvidos psicologicamente, afetivamente e fisicamente.

Além disso, de acordo com as respostas do professor participante da pesquisa, essa socialização deve-se ao fato de que o mesmo procura não separar os meninos das meninas, desenvolve atividades cooperativas e tenta incluir todos os alunos nas aulas. O professor tem consciência da importância da socialização das crianças e acredita quando os alunos são acolhidos de forma respeitosa, carinhosa, etc. no grupo social em que participam, estes desenvolverão alguns fatores psicológicos como: autoconfiança, autoestima, espírito esportivo e segurança.

Desta forma, notamos que o professor leva em conta a importância da socialização para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse contexto, pode-se dizer que o professor avaliado é um exemplo para os demais professores de Educação Física, mostrando ser possível trabalhar conteúdos onde todos os alunos possam se socializar.

5. REFERENCIAS

- DARIDO, S.C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas da Educação Física escolar*. UFF, v.2, n.1, p. 5-25, 2001.
- DARIDO, S.C.; BETTI, J.C.R.; RAMOS, G.N.S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; SILVA, E.V.M.; RODRIGUES, L.H.; PONTES, G.; CUNHA, F. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista Educação Física**. São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, jan./jun. 2001.
- FELTRIN, G. B. A importância da Educação Física no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. 8º Simpósio de Ensino de Graduação. UNIMEP, São Paulo, 2010.
- FRANÇA, J. F. M.; FREIRE, E.S. Educação Física e Currículo: Os conteúdos selecionados pelos professores para o ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.8, n.2, p.89-102, 2009.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo, Vozes, 1997.
- GALLARDO, J. S. P. (org.). **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, A. A.; PELLINI, F. C.; ARAUJO, J.S.R.; MAZZINI, J.M. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. **Motriz**. São Paulo, vol.7, n.1, p.17-22, Jan-Jun, 2001.
- LANE, S. T. ;CODO, W. (orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- LANE, Silvia T.M. O processo grupal. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. p.78-98.
- LIBÂNIO, José C. Psicologia educacional: uma avaliação crítica. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. p.154-180.
- MARCELINO, E.P.; KNIJNIK, J. D. A Escola vai ao baile? Possíveis relações entre dança e Educação Física na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.5 (especial), p.65-72, 2006.
- MIRANDA, Marília, G. O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. p.125-135.
- OLIVEIRA, O. **A socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986. 2ª edição.
- REIS, José R. T. Família, emoção e ideologia. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. P.99-124.